

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ”
Gestão Ambiental
LES 0237 – Sociedade Cultura e Natureza
Prof. Dr. Paulo Moruzzi

Bárbara Nori
Talita da Silva Dias Alves
Com ajustes do professor

Mudanças de Atitude nas Relações entre os Sexos – do livro o Processo Civilizador

Segundo o Autor, Norbert Elias (1994), o sentimento de vergonha que acompanha as relações sexuais humanas aumentou e mudou muito no processo de civilização. O modo como a educação sexual é vista sofre diversas adaptações conforme o passar dos tempos, chegando aos tabus e costumes atuais, quando as crianças são pouco ensinadas sobre a sexualidade. Resultado do processo civilizatório, estas mudanças podem ser compreendidas observando o comportamento das pessoas em diferentes estágios.

No século XVI, Erasmo escreveu manuais para educar os jovens meninos quanto às formas de conduta, incluindo a educação sexual. Foi duramente criticado, mas não tanto quanto em séculos posteriores. A menção à Igreja de maneira pouco ortodoxa em sua obra é o que atraía críticas. Assim, seu livro foi taxado de herege pela Igreja Católica e, relativamente combatido, pois, a igreja considerou seu conteúdo uma ofensa a instituições e a ordem do cristianismo. Mesmo assim, o livro foi considerado um sucesso, sendo traduzido e mantido como livro-texto durante séculos.

No século XIX, uma crítica mais dura da obra de Erasmo foi formulada pelo influente educador alemão Von Raumer, que em suas observações atacava o teor explícito com que as relações sexuais eram mostradas aos meninos, considerando desnecessária tal exposição dos desejos carnis às crianças, que, em sua visão, não precisam de tais conhecimentos.

No século XIX, o tratado de Erasmo é portanto considerado imoral para os padrões da época. Os costumes mudaram significativamente, outra moralidade se desenvolve em razão do processo civilizador. Para o observador do século XIX, as informações sobre o sexo devem ser escondidas principalmente de crianças. Assim, as atitudes em relação às crianças evoluíram muito.

Outros autores escreveram manuais para apresentação da vida – de adulto – aos meninos. Na época de Erasmo, era natural falar com crianças como se fossem adultos. Os meninos viviam na mesma esfera dos adultos. Posteriormente, cria-se a distância entre crianças e adultos, essa mudança social revelando mudanças na estrutura de personalidade dos adultos. Nos tempos modernos, não se fala de prostitutas para crianças, como escrevia

Erasmus, não era uma atitude que incomodava. A propósito, a prostituta se situava socialmente como o carrasco, numa posição baixa e desprezada, mas conhecida de todos e não sigilosa.

A evolução destes costumes se reflete nas relações matrimoniais também. A noite de núpcias seguia um rito de passagem, para marcar o início do compromisso entre o casal. Os noivos eram despidos na presença de todos e levados ao leito nupcial pelas testemunhas, para certificarem a consumação do casamento. Já no fim da Idade Média, esses costumes foram alterados, o casal passando a ter permissão de se deitar vestido.

Com a evolução dos padrões de vergonha, esses costumes mudaram e se tornou cada vez mais íntimo o relacionamento entre os casais. Na sociedade Aristocrática, a vida sexual já era muito mais escondida que na sociedade medieval. Mas ainda assim, existia a franqueza para falar sobre este assunto. Um pouco mais tarde, surge a associação da sexualidade com vergonha e embaraço, quando cresce a distância entre adultos e crianças: o esclarecimento sobre questões sexuais se torna embaraçoso.

Em 1857, o educador Von Raumer, ácido crítico de Erasmus, publica uma obra para auxiliar na educação das meninas. Com relação à educação sexual, ele critica as mães que expõem às filhas a conhecimento sobre este assunto, alegando que não será necessário saberem se um dia não vierem a se casar. O autor segue os padrões educacionais do século XIX, quando já havia muitos pudores para se tratar do sexo. Em seu livro, é possível ler que “uma moça bem educada sentirá daí em diante vergonha ao ouvir coisas desse teor”.

Neste momento, ocorre uma curva de civilização. Com o processo civilizador, a sexualidade é cada vez mais transferida para trás da cena da vida social e isolada em um enclave particular, a família nuclear. Entre adultos, o sexo é tratado com cautela. No caso das crianças, esses assuntos não são mais mencionados, sendo até excluídos da educação de meninas. Assim, o problema do aprendizado sexual continua sem solução, pois não se sabe quando a menina terá conhecimento de questões sobre o sexo. Sua maior preocupação era que as meninas sejam recatadas, conforme os padrões sociais da época. É evidente neste ponto que há um problema social e não individual, sobre os impulsos que fazem parte da vida em sociedade.

O problema consiste em não ensinar às crianças sobre o sexo, deixando que descubram por si mesma. Torna-se claro que, nesta perspectiva, a vida na infância deve ser distante daquela do adulto.

Por outro lado, o processo civilizador influencia o comportamento diante do casamento. Houve época de um controle não tão rigoroso sobre as relações extra matrimoniais, que podiam ser vistas até com naturalidade, tanto para homens como para mulheres. Assim, os filhos bastardos eram aceitos na família, mesmo que com algumas ressalvas em relação aos filhos legítimos.

O casamento nas cortes absolutistas nos séculos XVII e XVIII se diferenciou pelo fato da quebra do domínio do marido sobre a esposa. A opinião da esposa era importante e seu

poder social é quase o mesmo do marido. Ou seja, se seus relacionamentos extra conjugais são repreensíveis, aqueles dos homens também deveriam ser.

Essa mudança nas relações de poder fortalece a opinião feminina. Nas cortes, a mulher era mais livre do que a mulher da época feudal. De todo modo, ambos os sexos passam pouco a pouco a adotar uma autodisciplina mais rigorosa em suas relações recíprocas.

No século XIX, a sociedade burguesa condena todas as relações extra matrimoniais entre os sexos. Nesta esfera, o poder do marido volta a ser maior que o da esposa, sendo que esta última será julgada de forma mais dura e crítica. Neste momento, todas as quebras de padrão já estão rigorosamente banidas para o reino do segredo, evolução do autocontrole que os indivíduos passam a desenvolver.

O processo civilizador não segue uma linha reta. Podem ser verificados no texto vários movimentos complexos em diversas direções. Em todas as fases ocorrem numerosas flutuações, frequentes avanços ou recuos dos controles internos e externos. O estudo destas flutuações pode obscurecer a tendência geral. Como exemplo, o autor cita a época do pós I guerra, em que houve certa relaxação da moral. O movimento parece estar ocorrendo na direção oposta. Apurando com mais cuidado, pode-se notar que trata-se de uma recessão ligeira, uma das flutuações que ocorrem na complexidade do movimento histórico.

Em nossas sociedades, a regulamentação social e o controle de emoções são muito mais fortes do que o padrão medieval. Trata-se de um padrão de modelação da emotividade que impõe renúncias e transformação de impulsos ao indivíduo, com vastas consequências para a vida humana que ainda são mal conhecidas.

Pouco importando a variação das tendências, a direção do movimento principal é a mesma para todos os tipos de comportamento ao longo do processo civilizador. No caso do impulso sexual, o controle torna-se mais rigoroso, o instinto sexual progressivamente sendo eliminado da vida pública da sociedade. Na verdade, cultiva-se o autocontrole no indivíduo, pela pressão das instituições e da sociedade, tendo papel fundamental a família. Por conseguinte, as injunções e proibições sociais tornam-se cada vez mais parte do ser. Trata-se de um superego estritamente regulado.

Assim, a sexualidade se torna cada vez mais confinada. Todas as violações dessas restrições são relegadas ao reino do segredo, do que não pode ser mencionado sem perda de prestígio ou de posição social. Assim, a família nuclear se tornou o único enclave legítimo da sexualidade e o órgão principal para cultivar o controle dos impulsos e do comportamento dos jovens. Antes desta restrição e privacidade à família, esse condicionamento não era tão rígido. Era menor a vergonha associada à sexualidade. Em todo caso, a inter-relação dos hábitos de pais e filhos condiz à reprodução do padrão social de vergonha e repugnância nos filhos.

A tendência do processo civilizador é tornar mais íntimas todas as funções corporais. Como consequência, há o desenvolvimento de limitações civilizadoras à sexualidade. Esta última, tal como todas as demais funções humanas naturais, é fenômeno de todos conhecido e parte da vida humana. Mas com o avanço da civilização, a vida humana se divide entre comportamento secreto e público.

Os códigos sociais de conduta gravam-se de tal forma no ser humano que se torna elemento constituinte do indivíduo. As mudanças que podem ser geradas no indivíduo, por conta destas regulamentações e proibições, são todas resultado deste processo civilizador, que ocorre simultaneamente no plano da estrutura social e daquele da estrutura da personalidade do ser individual.

As análises de Elias foram construídas a partir de um ponto de vista histórico e social, examinando no que se refere aos nossos propósitos as mudanças de atitudes nas relações entre os sexos. Nos dias atuais, mesmo tendo evoluído em questões tecnológicas e econômicas, ainda existem muitos tabus no que diz respeito à sexualidade.

Nas escolas brasileiras, ainda não existem projetos efetivos para tratar de sexualidade como um processo social, mas, apenas, orientações quanto ao uso de preservativos e anticoncepcionais na intenção de evitar doenças ou gravidez indesejada. Nos PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais, a educação sexual é tratada como tema transversal e em suas orientações de trabalho também propõe que a família deve ser o principal orientador desta questão:

De forma diferente, cabe à escola abordar os diversos pontos de vista, valores e crenças existentes na sociedade para auxiliar o aluno a construir um ponto de auto-referência por meio da reflexão. Nesse sentido, o trabalho realizado pela escola, denominado aqui Orientação Sexual, não substitui nem concorre com a função da família, mas a complementa. Constitui um processo formal e sistematizado que acontece dentro da instituição escolar, exige planejamento e propõe uma intervenção por parte dos profissionais da educação.

Em matéria recente publicada pela BBC, o governo britânico discute a implantação da educação sexual nas escolas. Mas, ainda considera que este tipo de educação não deve ser obrigatório. Na mesma matéria, são relatadas as críticas contra a educação sexual no Brasil, em que os especialistas relatam que sem verbas e capacitação suficiente, os projetos não se desenvolvem. Sem esta orientação, muitas meninas engravidam e abandonam a escola, entre outras consequências.

Seja como for, o processo civilizador moldou a forma de ver a sexualidade e definiu um papel social subalterno para a mulher. As revoluções sociais e mudanças políticas e econômicas possibilitaram a entrada da mulher no mercado de trabalho, e, atualmente, os padrões capitalistas exigem muita mão de obra feminina. Entretanto, devido ao histórico da educação feminina, as mulheres enfrentam dificuldades no que diz respeito ao acesso a

cargos de maior qualificação e ascensão na carreira, em razão sobretudo do desafio de conciliar trabalho e família. Apesar de ser vista como independente e com as mesmas capacidades que os homens, as mulheres ainda são consideradas como as principais provedoras do núcleo familiar para educação e criação dos filhos, para cuidados domésticos entre outras tarefas. Ainda pesa sobre a mulher atual os estereótipos impostos pela mídia. As mulheres são incentivadas a agirem pela emoção, são exploradas pelo lado sensual e por seu poder de decisão nas compras. Enfim, as discussões em sala de aula nos permitiram reforçar a importância da educação sexual e da quebra dos tabus para que homens e mulheres possam ter uma vida mais plena de satisfação.

REFERENCIAS

ELIAS, Norbert. **Mudanças de Atitudes nas Relações entre os Sexos**. In: O Processo Civilizador, Uma História dos Costumes. Vol. I. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro. Tradução de Ruy Jungmann. Rev. e Apres. de Renato Janine Ribeiro, 1994, pp. 169-189.

BRASIL. **Parametros Curriculares Nacionais – Orientação Sexual**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>> Acesso em 12 abr 2015 15h22

MCMANUS, John. **Educação Sexual para Jovens: O que as escolas devem ensinar?**. BBC. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2015/03/150318_educacao_sexual_mdb> Acesso em 12 abr 2015 15h30

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Mulher – A construção do seu papel na sociedade ocidental** – Parte 1. Documentário. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KaJmrWaTv6M>> Acesso em 04 abr 2015 16h20

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Mulher – A construção do seu papel na sociedade ocidental** – Parte 2. Documentário. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BQ2bf_KizKs> Acesso em 04 abr 2015 16h26